

Leiria  
2.12.75

Falar dos acontecimentos sobre eles mesmos, e os que passarem uns tempos, é extremamente difícil. Analisá-los com segurança no seu real significado é um risco que há que correr.

Não vou no entanto falar sobre os últimos dias da vida do nosso Tovo. Apenas direi que não me sinto a classificar os chamados "gostistas", de criminosos e contra-revolucionários. Com toda a incorrecção que a sua actuação comporta, considero-os indubitavelmente do mesmo lado da barricada ou que eu próprio estou. Por ironia, estão em postas chave do Poder forças que estão do lado de lá da barricada. Ou seja, a burguesia tem fortes posições no aparelho de Estado. E tenderá a extrair grandes lucros da presente situação.

Burguesia esta que agora se serve de Vasco Lourenço, do Charais, do Luílo Antunes e de Costa

Jornes como avançar os pseudos pela porta fora quando isso lhe aprouver.

O maquiavelismo que tem vindo a ser imputado à chamada "esquerda" é o maquiavelismo com que a DIREITA actua quando lhe é veu. Exemplo flagrante disso - entre muitos outros - foi o que se passou aqui perto de Leiria no dia 26 quando são barbaramente agredidos vários indivíduos numa fábrica de vidros.

A burguesia (representada de D.P.D., C.D.S. etc) é tão terrorista quanto procura pintar o que chama "esquerda".

Os mesmos PARTIDOS que hoje andam com o casco dorado "nas palmeiras" são os mesmos que há meses o abocaram ferozmente.

Atenção pois! O perigo é real.

— " —

Objectivamente, não é o momento oportuno para tentativas de análises de fundo. O



tem principal desta carta é o seguinte:

- O cap. Tomás Rosa a continuar no Ministério do Trabalho com sérios riscos de ser manipulado como o foi Costa Martins. No curto espaço de tempo em que lá estive foram feitas coisas que me muito se parecerem com o que se fazia com o antecessor. Não lhe escrevo directamente porque não o conheço. Mas gostava que lhe fizesse chegar esta preocupação.

Atrás o assunto talvez esteja desactualizado. Já o procurei duas vezes - uma na Escola e outra em casa - sem conseguir falar-lhe.

Se for esse o caso, aqui fica o meu desejo. Que atrás serve para quem lá ficar.

m  
u

É tudo, para já.

Um abraço, Ruijo do

José Afonso

[José Afonso Patrício de Oliveira]  
(Ver carta de 16.7.75)

